CAPÍTULO 67

O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO SOB TRATAMENTO

DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c67

Ana Luiza Evangelista da Silva¹, Tatiana Indiana da Silva², Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³, Karolayne Carvalho Silva⁴, Zildenilson da Silva Sousa⁵, Laís Carvalho Silva de Araújo⁶, Lais Mesquita de Sousa⁷, Cremilson de Paula Silva⁸, Roberta Luciana do Nascimento Godone⁹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau CARUARU-PE/BRASIL,
(luizaana10@hotmail.com)

² Centro Universitário Maurício de Nassau CARUARU-PE/BRASIL,
(tatianaindiana10@gmail.com)

³ Universidade do Grande Rio RIO DE JANEIRO-RJ/BRASIL,
(cedsbzs@gmail.com)

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau CARUARU-PE/BRASIL,
(karol166carvalho@gmail.com)

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau-CE/BRASIL,
(zildenilsonsilva@gmail.com)

⁶ Centro Universitário Brasileiro- PE/BRASIL
(laiscarvalho188@gmail.com)

⁷ Centro Universitário Christus- unichristus- CE/BRASIL
(laismesquita00@gmail.com)

⁸ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)-MG/BRASIL
(cremilsonsilvaa@gmail.com)

⁹ Centro Universitário Maurício de Nassau CARUARU-PE/BRASIL,
(robertagodone@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: O presente trabalho visa promover a abordagem coletiva multiprofissional ao paciente oncológico, com promoção para a melhor maneira de enfrentamento da doença, contribuindo assim para o bem-estar do paciente e da família. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo coletados e analisados artigos entre os anos de 2012 e

2021. Foram utilizados os descritores (DECS): Oncologia; Acolhimento; Equipe multiprofissional, o acrônimo PICO foi utilizado, onde a questão norteadora foi formulada: Quais as evidências da literatura científica contextualizam sobre a ênfase multiprofissional ao paciente sob tratamento oncológico? Foi analisado como critério de inclusão 25 artigos que contemplavam o tema principal do estudo, sendo selecionados 17 dentre eles para a realização do mesmo. **Resultados:** Para que o tratamento seja eficiente, muitos detalhes devem ser observados, o que torna a equipe multidisciplinar no tratamento contra o câncer tão importante. Seja no tratamento radioterápico, tratamento quimioterápico, cirurgia ou qualquer outra forma de tratamento, desta forma, um planejamento completo é necessário. A eficácia do tratamento vai depender das condições do paciente e do tumor, além do planejamento e análise de toda a equipe. Cada profissional é essencial para que o tratamento seja eficiente e seu papel não pode ser substituído. **Conclusão:** Dessa maneira, a pesquisa concede a ideia de como a equipe multidisciplinar lida com a oncologia de modo geral, destacando a importância do papel de cada profissional (enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo etc.), assim, desenvolve o seu papel com prudência e empatia, ficando preparados para lidar com algo tão delicado, que é o câncer.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: luizaana10@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças que tem em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. Por outro lado, um tumor benigno significa simplesmente uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se assemelham ao seu tecido original, raramente constituindo um risco de vida (INCA, 2014).

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estimou em sua última atualização de dados no ano de 2018, 18 milhões de novos casos em todo o mundo, prevendo um possível aumento de 60% nos casos de câncer nas próximas duas décadas, configurando uma questão emergente na saúde pública mundial. Desta forma, o câncer se apresenta como uma doença de alta complexidade, que requer um atendimento especializado, ofertando alta qualidade, segurança, eficácia, oportunidade e uma abordagem centrada no paciente coordenada por uma equipe multiprofissional. A união de profissionais com diferentes perspectivas do processo de cuidar, se complementam para ofertar o todo ao paciente, entendendo que este deve ser tratado de forma humanizada e individualizada. O plano de cuidados deve considerar, além dos aspectos da

doença propriamente dita, todo o contexto biopsicossocial do indivíduo, para que suas ações sejam efetivas (ARTIOLI; SCARPELLI, 2021).

Uma das modalidades de tratamento é a quimioterapia antineoplásica que pode resultar em efeitos colaterais, pois utiliza agentes químicos, isolados e em combinação, que atuam de forma sistêmica, com a finalidade de destruir os tumores malignos a partir da ação sobre seu ciclo celular. No entanto, como essas drogas não possuem especificidade, sua ação também recai sobre células saudáveis, causando efeitos adversos, a chamada toxicidade (BONASSA, E.M.A et al, 2012).

O paciente oncológico não tem apenas um problema físico, quando ele adoece as emoções e a mente também são alteradas. O emocional precisa estar bem para que o paciente possa se recuperar mais rápido ou tenha um final de vida menos doloroso. A mente, o corpo e o coração são um só, ou seja, quando um altera os outros são afetados e, por isso, a equipe de saúde deve tratar os três como um só. Deve-se observar quais são as crenças do paciente, suas emoções e de que forma ele resolve seus problemas emocionais. Para ter o diagnóstico completo da vida do paciente a equipe composta para ele é dividida em três aspectos: do corpo (médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional); da mente (psicólogo, psicoterapeuta, psicanalista, psiquiatria); e sociais (assistente social, voluntários) (POUSA; ALBUQUERQUE; SOUZA, 2017).

Os profissionais da equipe multidisciplinar enfrentam algumas dificuldades como diferenças de personalidades, de opiniões e de formação. São inúmeros os benefícios promovidos por uma abordagem multiprofissional, seja para o paciente que conta com um atendimento especializado multiprofissional, como para os profissionais, que são capazes de exercer suas atividades com maior segurança (SILVA; HAHN, 2012).

A equipe de enfermagem é também de extrema importância no tratamento do paciente com diagnóstico de câncer. Eles são responsáveis pela administração do medicamento e acompanhamento dos procedimentos com o paciente. Além disso, é sua função colher informações acerca das queixas e efeitos colaterais para orientar o paciente e repassar ao médico oncologista. Atendem a protocolos estabelecidos e validados. Já o psicólogo é o profissional que pode auxiliar o paciente a entender a doença e lidar com ela. (THIAGO, 2020).

A participação do profissional da área de nutrição na equipe multidisciplinar é importante pois os pacientes oncológicos estão susceptíveis à anorexia decorrente de alteração da função hipotalâmica e dos tratamentos antitumorais (Figura 1). Portanto os pacientes oncológicos são susceptíveis à desnutrição, aumentando assim os riscos de morbimortalidade, que poderão ser minimizados pelo cuidado prestado pelo nutricionista (BORGES, 2016).

O atendimento fisioterapêutico, frente ao paciente oncológico, é um trabalho que desafia o conhecimento, pois são necessários recursos tecnológicos de alta complexidade, tanto para o diagnóstico quanto para o manejo clínico. Além disso, os fisioterapeutas devem possuir raciocínio ágil e embasamento teórico, sólido e atualizado, para então assim contribuir com diferentes estágios da doença (MACAGNAM *et al.*, 2017).

A comunicação é capaz de amparar os pacientes oncológicos na compreensão das mudanças psicológicas e físicas decorrentes da doença. A boa comunicação gera além de apoio emocional, esclarecimento sobre o que está acontecendo e o processo da doença, possibilitando um cuidado humanizado (ANDRADE *et al.*, 2019). A falta de confiança entre as categorias profissionais devido às relações de poder, e tipo de linguagem utilizada são algumas das dificuldades na estruturação de uma equipe multidisciplinar. Contudo, é por meio da comunicação que os profissionais reconhecem e superam seus problemas. Juntos, em uma troca de saberes revelam-se capazes de superar as adversidades impostas ao longo do cuidado ao paciente oncológico (SILVA; HAHN, 2012).

Figura 1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.

Fonte: ARTIOLI; SCARPELII T, 2021.

2 MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório, com metodologia qualitativa, com base em estudos teóricos de resultados obtidos por outros autores especialistas no assunto, buscando conhecimento científico sobre a atuação da equipe multiprofissional ao paciente oncológico.

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um

assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para tanto, utilizou-se levantamento bibliográfico onde foi realizado nas bases de dados, como nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Sendo coletados artigos entre os anos de 2012 e 2021. Foram utilizados os descritores em saúde (DECS) e o acrônimo PICO, onde foi formulada a questão norteadora: Quais as evidências da literatura científica contextualizam sobre a contribuição da equipe multiprofissional ao paciente sob tratamento oncológico?. Foram adotados como critérios de inclusão: ser redigido em português, estar dentro do período analisado, ter aderência ao tema estudado e a questão norteadora. Todos os estudos que não cumpriram os critérios supracitados foram automaticamente descartados. Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma organizada em relação aos objetivos, materiais e métodos propostos, facilitando a análise e o conhecimento pré-existente sobre o tema procurado.

Foi analisado como critério de inclusão 25 artigos que contemplavam o tema principal do estudo, sendo selecionados 17, para a realização do mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, tem se identificado que a maioria dos casos de câncer são diagnosticados em estágios avançados, sendo necessário ser levado em conta as condições de vida da população, as dificuldades de acesso às ações de prevenção e promoção, além do contexto contemporâneo da política de saúde do país (INCA, 2012).

Muitas vezes, o tratamento do câncer passa por diversas etapas. Em cada uma delas, podem ser envolvidos outros profissionais de áreas afins à oncologia e ao tratamento multidisciplinar dos pacientes. Atuando de forma associada e especializada, os profissionais unem conhecimento para melhor condução de cada caso, visando proporcionar saúde e bem-estar (THIAGO, 2020).

Para que o tratamento seja eficiente, muitos detalhes devem ser observados, o que torna a equipe multidisciplinar no tratamento contra o câncer tão importante. Seja no tratamento radioterápico, tratamento quimioterápico, cirurgia ou qualquer outra forma de tratamento, diante disto um planejamento completo é necessário (WECARE. 2018). A eficácia do tratamento vai depender das condições do paciente e do tumor, além do planejamento e análise

de toda a equipe. Cada profissional é essencial para que o tratamento seja eficiente e seu papel não pode ser substituído (WECARE. 2018).

Equipe multiprofissional representa uma modalidade de trabalho coletivo, pautada na relação recíproca entre as diversas intervenções técnicas, somada à integração de diferentes áreas profissionais. Adicionalmente, autores ratificam que a equipe multiprofissional é imprescindível ao processo de trabalho em oncologia (SCANAVINNO *et al.*, 2013).

Contudo, esses autores evidenciam que as diferenças de personalidade são um dos maiores problemas no trabalho em equipe (SILVA; HAHN, 2012). Alguns autores concordam que a comunicação é a chave na relação profissional-paciente, sendo necessárias posturas profissionais mais acolhedoras (ANDRADE *et al.*, 2019).

A designação da palavra câncer assusta a grande maioria das pessoas. Por isso, contar com o suporte psicológico é importante. Afinal, a saúde emocional tem grande influência no processo de cura. A contribuição de profissionais da psicologia e da saúde mental também é importante no cuidado prestado ao portador de lesão maligna. As intervenções psicoterapêuticas oferecidas aos pacientes oncológicos são capazes de fornecer estratégias capazes de permitir que busquem forças internas para lidar com diversas situações que o processo adoecimento impõe. Assim, o apoio desses profissionais pode contribuir para tomada de decisões sobre, por exemplo, a realização de procedimentos dolorosos e invasivos, a aceitação de mudanças impostas pela doença, minimizando as sequelas da doença e otimizando a qualidade de vida que resta ao doente (SCANAVINNO *et al.*, 2013).

O papel da enfermagem diante do paciente oncológico visa prestar assistência integral, desde a avaliação diagnóstica do tratamento até a reabilitação. Sendo o paciente oncológico muitas vezes portador de dor crônica, então, cabe ao enfermeiro avaliar a dor do paciente, considerando-a como um sinal vital que pode ser mensurado por meio de escalas, e não somente relacionada aos aspectos subjetivos, para que somente assim, seja capaz de criar estratégias eficazes para o controle da mesma (ROLIM *et al.*, 2019).

Além disso, é necessário que o enfermeiro compreenda sua importância na comunicação com o paciente e seus familiares, principalmente por ser um dos profissionais que mais tempo fica com o paciente (ANDRADE *et al.*, 2019).

O paciente oncológico, na maior parte das vezes, é portador de dor crônica, diante disso, certos autores concordam que a fisioterapia é fundamental para o cuidado em saúde (ROLIM; *et al.*, 2019). Reforçam ainda que o uso de técnicas como cinesioterapia, termoterapia, crioterapia são relevantes coadjuvantes no tratamento (NASCIMENTO; MARINHO; COSTA, 2017).

Propõem-se o uso da avaliação da dor, considerando-a um sinal vital, mensurando-a através de escalas na tentativa de afastar as suas causas (ROLIM *et al.*, 2019).

Ainda sobre o papel da fisioterapia, é sugerido um modelo de Avaliação Física Funcional em Oncologia (AFFO) a qual é mensuradora de funções e estruturas corporais, capaz de facilitar a comunicação entre teoria e prática (MACAGNAM *et al.*, 2017).

Estudos indicam que a desnutrição está presente em aproximadamente 75% dos pacientes oncológicos. Pacientes desnutridos têm risco aumentado para sepse, formação de abscesso e dificuldades de cicatrização no período pós-operatório. Esses fatores contribuem para a redução da capacidade funcional, e menores taxas de sobrevida. Visto isso, é notável a importância da equipe de nutrição no cuidado ao paciente oncológico, sendo capazes os nutricionistas de firmar o diagnóstico nutricional, através de diferentes métodos, IMC, prega cutânea, dinamometria, os quais devem ser avaliados conjuntamente, a fim de aumentarem a especificidade e a sensibilidade da avaliação de risco nutricional (SOUZA *et al.*, 2017).

De acordo com a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, um atendimento humanizado é aquele que prioriza a integralidade da “unidade de cuidado”. Ou seja, pressupõe a união entre a qualidade do tratamento técnico e a qualidade do relacionamento que se desenvolve entre paciente, familiares e equipe (THIAGO, 2020).

4 CONCLUSÃO

De acordo com as pesquisas, é notório perceber que a equipe multiprofissional de saúde pode auxiliar o paciente e sua família num processo difícil, que é o tratamento oncológico. Permitindo assim, uma visão ampla da importância de cada profissional dentro do processo de tratamento oncológico. De modo geral, o resultado deste trabalho mostrou que para haver o bem-estar tanto do paciente quanto da família, é necessário um equilíbrio entre a equipe multidisciplinar, onde, o papel de cada profissional terá a sua porcentagem de melhora durante o tratamento, visando assim um atendimento melhor e personalizado para o paciente.

De modo geral, a oncologia é uma área complexa que requer entrega total de todos que compõem a equipe multiprofissional para contribuir de maneira positiva com o melhoramento do paciente, dando uma “dose” de esperança ao enfermo que está em estado oncológico.

Dessa maneira, a pesquisa concede a ideia de como a equipe multidisciplinar tem que lidar com a oncologia de modo geral, destacando a importância do papel de cada profissional (enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta), assim, desenvolve o seu papel com

prudência e empatia, ficando preparados (teoricamente a princípio) para lidar com algo tão delicado, que é o câncer.

O presente estudo poderá contribuir como subsídio para que os profissionais de saúde procurem trabalhar em conjunto, deixando de lado as relações de poder, possibilitando ao paciente oncológico um tratamento integral humanizado, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida dele.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Gustavo Baade de. *et al.* Os cuidados paliativos são a importância da comunicação entre o enfermeiro e o paciente, familiar e cuidador. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamentos**, p. 713-717, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988180>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ARTIOLI, Michelle; SCARPELLI, Thais. **Importância da Equipe Multidisciplinar em Oncologia**. Cuidados nestlé na Oncologia, 2021. Disponível em: <https://www.nestleoncologia.com.br/vou-comecar-o-tratamento/importancia-da-equipe-multidisciplinar-em-oncologia>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BONASSA, E.M.A et al. Conceitos gerais em quimioterapia antineoplásica. São Paulo: Atheneu, 2012.

BORGES, Camila. Feijó. **O uso de diferentes indicadores de estado nutricional e sua relação com o desfecho clínico de pacientes oncológicos**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/400>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **O que é câncer?** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322. Acesso em: 24 ago. 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**,

v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/904#>. Acesso em: 24 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer:** abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: Inca. 2012; 2. ed. rev. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

MACAGNAN, Fabrício Edler et al. Avaliação fisioterapêutica do paciente oncológico hospitalizado. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 4, p. 533-538, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1216/0>. Acesso em: 18 ago. 2021.

NASCIMENTO, Ícaro Matheus Bezerra Do; MARINHO, Cleidilaine Lima Ferrera; COSTA, Roniery de Oliveira. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. **Revista UninGÁ**, v. 54, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/21>. Acesso em: 16 ago. 2021.

POUSA, Célia Regina Lisboa; ALBUQUERQUE, Iza Jeane Araújo; SOUZA, Shyrley Gleice Mathias de. **O papel da enfermagem na abordagem ao paciente oncológico em estado terminal**. BRASIL ESCOLA, 2017. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/enfermagem/papel-da-enfermagem-na-abordagem-ao-paciente-oncologico-em-estado-terminal.htm>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ROLIM, Dulcemar Siqueira et al. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/riipsa/resource/pt/biblio-979973>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SANTOS, Marcell de Oliveira. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 119-120, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/115>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SCANNAVINO, Camila Saliba Soubhia et al. Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos. **Psicologia USP**, v. 24, p. 35-53, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/55989>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA, Daniel Silveira Da; HAHN, Giselda Veronice. PROCESSO DE TRABALHO EM ONCOLOGIA E A EQUIPE MULDISCIPLINAR. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/861/0>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOUZA, Rita Gonçalves de et al. Avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e capacidade funcional em pacientes oncológicos. **Braz J Oncol**, v. 13, n. 44, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofoncology.com.br/details/13/pt-BR/assessment-of-nutritional-status--food-consumption-and-fuctional-capacity-in-oncologic-patients>. Acesso em: 15 ago. 2021.

THIAGO, Ernane Lange de São. **Tratamento Multidisciplinar do Paciente com Câncer**. Imperial hospital de caridade, 2020. Disponível em: <https://www.hospitaldecaridade.com.br/blog/cancer/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

WECARE. **Qual a importância da equipe multidisciplinar no tratamento contra o câncer?** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.wecareskin.com/blog/qual-a-importancia-da-equipe-multidisciplinar-no-tratamento-contra-o-cancer>. Acesso em: 13 ago. 2021.